



MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL

## **20. Lapa da Pedra - Astrônomos do Planalto Brasiliense - GO/DF**

Este painel é uma reprodução da Lapa da Pedra, em Formosa, a 100 km de Brasília, feita pelos primeiros habitantes do planalto brasiliense.

Seus motivos são abstratos, com forte tendência para representações geométricas. Alguns desenhos lembram sistemas de contar.

O mais notável porém são as representações de estrelas visíveis no céu do planalto há milhares de anos, sugerindo que outros símbolos a elas associados possam ser contagens de conjunções astronômicas. Para povos caçadores nômades, longas peregrinações precisavam se orientar pela posição das estrelas no céu.

A grande pintura branca, no centro do painel, foi escolhida como símbolo do Memorial. É chamada **Árvore da Vida**. Existem semelhantes representações na África e na Austrália, reaparecendo aqui no planalto brasiliense.

Nas mais de 20 cavernas do complexo arqueológico de Lapa da Pedra, os tetos pintados de algumas só poderiam ser alcançados através de andaimes.



## MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL

### Localização das pinturas e inscrições reproduzidas no Memorial



1. Ilha dos Corais/SC; 2. Rios Iapó e Tibagi/PR; 3. Canhemborá/RS;
4. Seridó/RN; 5. Canindé de São Francisco/SE; 6. Central - Chapada Diamantina/BA; 7. Os Goiazes - Itapirapuá/GO; 8. Pedra do Ingá - Ingá do Bacamarte/PB;
- 9.10.11. Homem De Lagoa Santa - Matosinhos, Serra do Cabral, Cerca Grande/MG; 12. Correntina/BA;
13. Coronel Ponce/MT; 14. Abrigo do Sol - Chapada dos Parecis/MT;
15. Padre Schmitz - Pantanal Matogrossense/MS; 16. Serra da Capivara/PI; 17. Cavernas do Peruaçu/MG; 18. Itapeva/SP;
19. Jaraguá/GO; 20. Lapa da Pedra - Astrônomos do Planalto Brasileiro - Formosa/GO; 21. Inhamuns/CE;
22. Pedra do Sol Branco - Iati/PE;
23. As Araras - Serranópolis/GO;
24. Calapônia/GO; 25. Nohane - Jiparaná/RO; 26. Rio Maracá/AP;
27. Pedra dos Martírios - Xambioá/TO; 28. Rio Tapajós/PA;
29. Ilha do Marejô/PA; 30. Monte Alegre/PA; 31. Pedra Pintada/RR;

32. Eurico Miller - Xingu / Transamazônica/PA;
33. Peruaçu das Arraias - Xingu / Transamazônica/PA; 34. Santa Cruz do Animbá - Rio Urubu/AM;
35. Itaquatiara/AM; 36. Rio Japurá/AM; 37. Rio Negro/AM;
38. Sangai - Rio Urubu/AM;
39. Sítios de Albu e Uraquequara - Rio Urubu/AM; 40. Santuário das Araras - Serranópolis/GO;
41. Painel dos Acrobatas - Serra da Capivara/PI; 42. Painel do Paraíso - Calapônia e Palestina/GO; 43. Pedra do Bisnau - Formosa/GO;
44. Boqueirão da Pedra Furada - São Raimundo Nonato/PI.



## MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL

### **25. Nohane, Ji-paraná - RO**

As representações seguem motivações típicas da Amazônia, destacando-se aqui a singular figura de um homem sem braço. Inscrições levantadas pelo arqueólogo Eurico Miller.

### **26. Rio Maracá - AP**

Urnas funerárias do Rio Maracá, defronte ao estuário do Amazonas. Sentadas em banquinhos, as urnas foram depositadas em locais de difícil acesso e seriam contemporâneas do início da colonização portuguesa.

### **27. Os Martírios, Xambioá - TO**

Local modernamente lembrado como base das guerrilhas comunistas que ali agiram na década de 1970. Reproduções da seleção copiada pelo cientista alemão Paul Erenreich, em 1887.

### **28. Rio Tapajós - PA**

A cultura tapajônica teve a atual cidade de Santarém como capital das férteis terras negras amazônicas resultantes da própria deposição de antigos materiais e utensílios de populosas aldeias que ali existiram pelo menos até o século XVI. Os Tapajós comerciavam seus exóticos vasos de cerâmica e sobretudo suas esculturas de pedra - os Muiraquitãs - em lugares tão distantes quanto os Andes, as Antilhas e a Bahia.

### **29. Ilha do Marajó - PA**

Admite-se que fosse uma cultura matrilinear, cabendo às mulheres funções litúrgicas, o que explicariam as famosas tangas cerâmicas. A cultura marajoara teve seu auge entre 800 e 1800 anos atrás.



### **34. Santa Cruz, Rio Urubu - AM**

A leste de Manaus, entre muitas inscrições do Rio Urubu, encontra-se este interessante desenho em que se misturam seis jacarés, em estilo até hoje único no Amazonas e no Brasil.

### **35. Itaquatiara - AM**

Porto sobre o Amazonas, não longe de Manaus cujo nome significa "pedra riscada". Esses sinais, parecidos com antigas escritas do oriente médio, foram fotografadas na década de 1920 por Bernardo Ramos. Não houve novos estudos a respeito.

### **36. Rio Japurá - AM**

Suas nascentes encontram-se na fronteira com a Colômbia. Inscrições copiadas pelo viajante francês Jean Baptiste Debret, em 1819, de um rochedo do rio e que podem ser consideradas as primeiras cópias de inscrições pré-históricas feitas no Brasil.

### **37. Rio Negro - Amazonas**

Inscrições gravadas em pedras do Rio Negro, de estilo figurativo, copiadas por Anygone Costa na década de 1930.

### **38. Sangai - Rio Urubu - AM**

Inscrições de estilo abstrato, fotografadas por Bernardo Ramos na década de 1920, nessa rica região arqueológica, a cerca de 200km a leste de Manaus.

### **39. Aibu / Uraquequara, Rio Urubu - AM**

Cabeças representadas de várias maneiras, com significação desconhecida.



## MEMORIAL DAS IDADES DO BRASIL

### 40. S. das Araras, Serranópolis - GO

Estamos à vista com quase todas as reproduções da famosa Lapa das Araras, em Serranópolis (sudoeste goiano) que traz pinturas datadas de até 10 mil anos passados.

Do lado esquerdo dos dois calangos, temos seis losangos, emendados de três em três que podem ser interpretados como as estrelinhas que vemos quando apertamos nossos olhos, fenômeno chamado fofáguas, relacionado com o desenvolvimento do pensamento.

### 41. Painel dos Acrobatas, Serra da Capivara - PI

Vemos aqui a representação, de nada menos do que 5 acrobatas - cada qual no ombro do outro - ainda jogando o último pelos ares. Memoráveis proezas acrobáticas, que só vemos nas modernas Olimpíadas.

Logo à direita, igualmente, mais 10 acrobatas (em amarelo e vermelho), 6 no chão e 4 suspensos, fazem uma roda no ar, preparando-se para elevar outro homem do chão.

Talvez vivessem em um ótimo climático (clima alternado por períodos secos e chuvosos) do Cerrado, pois a vida parecia correr bem naquela época. Divertiam-se em acrobacias. Registravam fatos memoráveis. Em um desenho, ao lado esquerdo dos 5 acrobatas, há uma mulher dando a luz a trigêmeos. E diversas representações de pequenos animais mamíferos.

Como parte da vida natural, a vida sexual também é representada e há um painel onde vemos conjunções sexuais estilizadas e o conseqüente parto de uma criança, ligada aos pais por um cordão umbilical.



## 42. Paineis do Paraíso, Caiapônia e Palestina - GO

Diz-nos o painel de uma profusão de alimentos: caça e pesca abundantes. Cena de malabarismo quase impossível, com artistas em flexão sendo jogados às alturas. Em volta, outras figuras humanas prestes a mergulhar nas águas de um ribeirão ou equilibrando-se de pernas para o ar. Aquela cena do mergulho candidata-se a ser o primeiro "cineminha" (desenho animado) do Brasil, por sua seqüência de cenas. Isto há cerca de 6.000 anos, quando o Brasil sai da era do gelo e ambienta-se no atual clima quente, marcado pelas duas estações de seca e de chuva, o famoso ótimo climático atual, favorável à proliferação da caça e à alegria geral dos carrosséis de bichos e de pessoas dançando de cabeça para baixo. No alto, à esquerda, há símbolos aéreos, que parecem ser balões semelhantes aos que hoje conhecemos como os de São João.

## 43. Pedra do Bisnau, Formosa - GO

A pedra do Bisnau, próxima à Formosa-GO, contém em seu grande lajedo de calcário, dezenas de inscrições em baixo-relevo, da chamada tradição astronômica.

Com certa imaginação podemos visualizar nesses astrônomos do Planalto Central a representação de uma constelação da "Ema" ou da "Anta", com pontos interligando astros maiores com menores. Ou, como se vê à esquerda deste curioso painel de Formosa, uma gravura que poderia representar a aparição de um antigo cometa.

Na pedra mais baixa do painel, à esquerda, pode-se ver na própria rocha cor-de-rosa, resíduos fósseis (ritmitos) daquele grande mar interno de milhões de anos atrás, hoje com suas areias solidificadas nas rochas de formação geológica do grupo Paranoá.